



MANEJO DA DOR EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NA UTQ: O Papel Central da Enfermagem na Avaliação e Intervenção Multimodal

Jonas Luz Costa Neto¹

Mariane de Amarante Souza²

Giovanna Pereira Moreno³

Mayanna Maran Gomes Soares⁴

Nicolly Povoas Rodrigues⁵

Rizza Hellen Lago dos Santos⁶

INTRODUÇÃO

O paciente pediátrico vítima de queimaduras enfrenta uma das experiências mais dolorosas da vida, e o manejo adequado da dor é crucial e central para a recuperação. A dor se manifesta de forma multifacetada e seu tratamento inadequado pode gerar consequências físicas, emocionais e psicológicas graves **(Ciornei et al., 2023; Britton et al., 2023)**.

O controle da dor na Unidade de Tratamento de Queimados (UTQ) é um desafio clínico, uma vez que a avaliação em crianças, é complexa. A eficácia do controle é comprometida pela ausência de protocolos padronizados de tratamento e pela necessidade de treinamento especializado, tornando a utilização de escalas de avaliação validadas essencial **(Vasques et al., 2025; Britton et al., 2023)**.

A equipe de Enfermagem desempenha um papel fundamental, estando na linha de frente do cuidado e do manejo da dor. Isso envolve a administração precisa de medicamentos e a aplicação de adjuvantes não farmacológicos, como a Realidade Virtual em smartphones. que se mostra promissora para alívio durante procedimentos **(Castro et al., 2025; Costa et al., 2023; Xiang et al., 2021)**.



OBJETIVO

O artigo objetiva analisar o manejo da dor em pacientes pediátricos na UTQ, com ênfase nas estratégias farmacológicas e não farmacológicas e nos desafios enfrentados pela equipe de enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

- O estudo é uma Revisão Integrativa da Literatura, utilizada para consolidar resultados de pesquisas prévias sobre o manejo da dor em pacientes pediátricos queimados.
- Condução da revisão: 1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; 3) busca na literatura; 4) categorização dos estudos; 5) análise e interpretação dos resultados; e 6) apresentação da síntese do conhecimento.
- Questão norteadora: "Quais são as estratégias e desafios no manejo da dor em pacientes pediátricos internados em Unidades de Tratamento de Queimados (UTQ) e qual o papel central da equipe de enfermagem neste contexto?".
- A busca foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Portal Regional da BVS e SciELO.
- Descritores: "Manejo da Dor", "Criança", "Queimaduras" e "Enfermagem" (em português e inglês).
- Critérios de inclusão: estudos na íntegra, em português e inglês, publicados entre 2020 e 2025, que abordassem o manejo da dor pediátrica na UTQ, com destaque para intervenções da enfermagem.
- A análise foi descritiva e qualitativa, focada na síntese das estratégias e na identificação dos desafios na prática da enfermagem.





RESULTADOS

Tabela 1 – Artigos encontrados

| Base de Dados | Resultados Encontrados |
|--|------------------------|
| SciELO | 34 |
| Pubmed | 27 |
| Portal Regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) | 43 |
| Total (incluindo possíveis duplicatas) | 104 |
| Total selecionado | 7 |

Tabela 1-fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A avaliação eficaz da dor em crianças queimadas é o desafio inicial e mais significativo para a Enfermagem, devido à sua natureza multidimensional, subjetividade e à dificuldade de comunicação verbal dos pacientes, que leva à subestimação e inadequação do tratamento (**Ciornei et al., 2023; Vasques et al., 2025; Carvalho et al., 2022**).

Tabela 2 – Escalas de Avaliação da Dor em Pacientes Pediátricos na UTQ

| Escalas Comportamentais | Tipo de Avaliação | Idade Recomendada | Contexto de Aplicação |
|--|------------------------------------|-------------------------------------|--|
| NIPS (Neonatal Infant Pain Scale) | Fisiológica e comportamental | Neonatos | Avaliação da dor em recém-nascidos |
| Escala FLACC (Face, Legs, Activity, Cry, Consolability) | Observação Comportamental | 2 meses a 7 anos (ou não verbais) | Avaliação da dor aguda e procedural |
| Escala FPS-R (Faces Pain Scale – Revised) | Autorrelato (faces) | A partir de 3 anos (verbais) | Avaliação objetiva da intensidade da dor |
| EVA (Escala Visual Analógica) | Autorrelato (numérica ou adaptada) | Crianças mais velhas e adolescentes | |

Tabela 2 - Fonte: Elaborada pelo autor com base em Vasques et al. (2025) e Ciornei et al. (2023).



RESULTADOS

Tabela 3 - Estratégias de Manejo da Dor (Intervenções Específicas)

| Abordagem e Estratégias | Estratégia Principal | Objetivo/Indicação | Papel da Enfermagem |
|---------------------------------------|---|---|--|
| Farmacológica (Opioides) | Opioides | Dor Aguda e Procedural Severa | Administração precisa |
| Não Farmacológica (Distração e Apoio) | RV em smartphones / Presença dos Pais | Reduzir a percepção da dor e a ansiedade procedural | Aplicação de técnicas de distração e incentivo |
| Não Farmacológica (Conforto) | Posição agradável / Sucção Não Nutritiva (neonatos) | Reduzir o <i>distress</i> procedural e promover conforto físico | Aplicação da Garantia das medidas de conforto |

Tabela 1-fonte: Elaborada pelo autor com base em Britton et al. 2023; Carvalho et al., 2022; Ciornei et al., 2023; Costa et al., 2023; Vasques et al., 2025; Xiang et al., 2021.

DISCUSSÕES

O papel do enfermeiro é crucial na escolha e aplicação consistente de escalas validadas, sendo a falha nesse processo associada a consequências negativas de longo prazo (Vasques et al., 2025; Ciornei et al., 2023).

O controle da dor exige uma abordagem multimodal de sedação e analgesia, combinando diferentes classes farmacológicas para limitar os efeitos adversos. Os opioides, como a morfina, são o principal tratamento para a dor severa. A Enfermagem é responsável por administrar rigorosamente esse regime e monitorar reações adversas (Britton et al., 2023; Ciornei et al., 2023; Costa et al., 2023).

As intervenções não farmacológicas são adjuvantes essenciais, sendo vitais para a dor procedural. A distração, notadamente o uso da Realidade Virtual (RV) baseada em smartphones, é uma opção ao tratamento para reduzir dor e ansiedade durante a troca de curativos (Xiang et al., 2021). Outras medidas incluem o conforto ambiental, o posicionamento adequado e o incentivo à presença dos pais para reduzir o distress procedural (Ciornei et al., 2023; Vasques et al., 2025; Costa et al., 2023).



DISCUSSÕES

Apesar das evidências, a prática ainda é marcada por desafios, como a ausência de protocolos de manejo da dor padronizados para a UTQ e a carência de educação e treinamento contínuo para a equipe de Enfermagem. A superação dessas lacunas, por meio da implementação de rotinas baseadas em evidências e da padronização, é essencial para transformar o cuidado e garantir que o manejo da dor seja prioritário e efetivo (Vasques et al., 2025; Castro et al., 2025; Costa et al., 2023).



CONCLUSÕES

O manejo eficaz da dor em pacientes pediátricos queimados é uma responsabilidade central da Enfermagem, exigindo uma abordagem humanizada e baseada em evidências. A complexidade da dor demanda o domínio das escalas validadas e adequadas à faixa etária. A eficácia terapêutica está ligada à adoção da analgesia multimodal, que combina medicamentos, principalmente opioides, com estratégias não farmacológicas cruciais, como a distração e o apoio parental, sendo estas predominantemente aplicadas pela Enfermagem. A persistente ausência de protocolos padronizados e a carência de educação continuada são os maiores desafios, cuja superação é essencial para transformar a prática de Enfermagem e promover um desfecho mais favorável na recuperação da criança na UTQ.





REFERÊNCIAS

BRITTON, Garrett W. et al. Critical Care of the Burn Patient. Surgical Clinics of North America, v. 103, n. 3, p. 415-426, jun. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37149378/>. Acesso em: 12 out. 2025.

CARVALHO, Joese Aparecida et al. Manejo da dor em crianças hospitalizadas: Estudo transversal. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 56, e20220008, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003107527>. Acesso em: 12 out. 2025.

CASTRO, Diego Jeronimo Bezerra et al. Estratégias da enfermagem para o manejo da dor em pacientes pediátricos. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Curitiba, v. 23, n. 4, p. 01-16, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n4-087. Disponível em: <https://www.youtube.com/shorts/27Bq8vHOnPA>. Acesso em: 12 out. 2025.

CIORNEI, Bogdan et al. Pain Management in Pediatric Burns: A Review of the Science behind It. Global Health, Epidemiology and Genomics, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37745034/>. Acesso em: 12 out. 2025.



REFERÊNCIAS

COSTA, P. C. P. et al. Nursing care directed to burned patients: a scoping review. Revista Brasileira de Enfermagem (REBEN), Brasília, v. 76, n. 3, e20220205, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0205>. Acesso em: 12 out. 2025.

VASQUES, Karla Denise Barros Ribeiro; PARENTE, Maria Carolina Carneiro; ROCHA, Caio César Otôni Espíndola. Estratégias de manejo da dor em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica: revisão integrativa. Revista Científica de Alto Impacto FT, [S. l.], v. 29, n. 148, p. 1-15, jul. 2025. DOI: 10.69849/revistaft/dt10202507311335. Disponível em: <https://revistaft.com.br/estrategias-de-manejo-da-dor-em-unidade-de-terapia-intensiva-neonatal-e-pediatrica-revisao-integrativa/>. Acesso em: 12 out. 2025.

XIANG, Henry et al. Efficacy of Smartphone Active and Passive Virtual Reality Distraction vs Standard Care on Burn Pain Among Pediatric Patients: A Randomized Clinical Trial. JAMA Network Open, v. 4, n. 6, e2112082, 1 jun. 2021. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2021.12082. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34152420/>. Acesso em: 12 out. 2025.